

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 6 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2017

A FAMÍLIA E A FORMAÇÃO DE VALORES NO ESPAÇO ESCOLAR

The family and the formation of values in school space

Me. Romildo Alves dos Prazeres¹

Dr. José Neivaldo de Souza²

RESUMO

Esta pesquisa se interessa pela formação ético-cristã no espaço escolar. De acordo com o Censo 2010, existem 86,8% de cristãos, e esta condição deveria ser levada em conta na educação escolar. O objetivo deste estudo é identificar a importância da formação ético-cristã no espaço escolar, seus desafios e as contribuições vindas das famílias e concluídas na escola, com a intenção de conscientizar os alunos sobre os valores éticos que podem ser interiorizados em sua vida. Considerando a influência das mudanças na aprendizagem do aluno e a relação entre escola e família na formação de valores no ambiente escolar, este ensaio chama a atenção para as famílias na modernidade e as transformações que ocorreram em seu perfil em relação à família tradicional.

¹Romildo Alves dos Prazeres é Engenheiro Eletricista e professor do Departamento Acadêmico de Eletrotécnica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná há 37 anos, e Mestre em Teologia nas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: romildoeng@hotmail.com

²José Neivaldo de Souza é professor no programa de mestrado das Faculdades Batistas do Paraná. Doutor em Teologia e mestre em Psicologia e Filosofia. E-mail: neivaldo.js@gmail.com

Palavras-chave: Ética. Família. Escola. Cristianismo. Secularismo.

ABSTRACT

This research is interested in the ethical-Christian formation in the school space. According to the 2010 Census, there are 86.8% of Christians, and this condition should be taken into account in school education. The purpose of this study is identify the importance of ethical-Christian formation in the school space, its challenges and the contributions coming from families and completed in school, with the intention of making students aware of the ethical values that can be internalized in their life. Considering the influence of changes in student learning and the relationship between school and family in the formation of values in the school environment, this essay draws attention to the families in modernity and the transformations that occurred in their profile in relation to the traditional family.

Keywords: Ethics. Family. School. Cristianity. Secularism.

INTRODUÇÃO

O Mundo presencia uma série de problemas sociais, conflitos, guerras, aumento de desemprego, mortes por fome e, enfim, uma série de manifestações de discórdia e desentendimentos que, dentro de uma sociedade de diversos valores e crenças, tem sido um cenário de autodestruição. A saber, uma série de comportamentos relativizados e modos individualistas de encarar a vida estão levando o ser humano a centrar-se no imediatismo e a não se importar com as gerações futuras.

Neste contexto, entre causas, consequências, conjecturas e argumentações, levantam-se pensamentos acerca do porquê da destruição. Os dias passam e as tragédias naturais ocupam as principais manchetes dos jornais. Enchentes, deslizamentos, secas e tragédias naturais, palcos de catástrofes e mortes que levam a crer que a natureza está se rebelando contra o seu principal destruidor: o ser humano. De certa forma, a natureza está denunciando o desequilíbrio em que os interesses econômicos e predatórios sobressaem ao ecossistema e à vida.

Esta situação exige, por parte dos governos e da população, que se questionem quanto às suas práticas destrutivas e que tipo de educação vem recebendo em suas famílias e escola. O que está se dizendo é que é preciso

dar a devida importância à formação de uma consciência capaz de questionar a destruição e preservar valores fundamentais à vida. O interesse por uma formação ética e cristã pode ser resgatado considerando não só o presente, mas as futuras gerações.

Edgar Morin, ao tratar dos “sete saberes necessários à educação do futuro”, observou que é preciso conscientizar-se de que o humano é, a um só tempo, indivíduo, sociedade e espécie e que a consciência desta tríplice realidade deve não só ser plantada na mente humana, mas regada e cultivada, para que haja um verdadeiro crescimento humano: “Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana”.³ A família e o espaço escolar são o chão onde primeiramente se planta uma consciência crítica e alerta para os valores éticos e cristãos.

O cristianismo representa 86,8 % da população brasileira e as questões relacionadas ao ensino dos valores éticos e cristãos podem ser fortalecidas a começar na família, seguido pela educação básica escolar com propósito de conscientizar o indivíduo para os valores a serem assumidos em relação à sociedade, à natureza e à própria espécie humana.

Na sociedade contemporânea, apesar dos esforços para preservar os valores cristãos, a ética, enquanto reflexão voltada para o bem do indivíduo, da sociedade e da espécie humana, foi perdendo a força ou se transformando conforme as mudanças no pensamento e agir humanos. Com a modernidade veio a ideia do “paraíso terrestre”, aqui e agora. Saber e poder são verbos acolhidos com muita propriedade nas filosofias materialistas: Positivismo e Utilitarismo. Aqui já se previa o enfraquecimento moral da sociedade.⁴

A família é a mais importante instituição onde os valores morais podem ser apreendidos, mas passa por mudanças em seu perfil em relação à família tradicional. São mudanças devido a influências recebidas no plano educacional, econômico, político e jurídico e que exigem mais atenção por parte dos educadores. Segundo João Carlos Petrini, essas transformações ocasionaram um enfraquecimento no modelo tradicional familiar, onde o patriarcado era forte. Agora se observa, em muitas famílias, que o exercício da autoridade/

³MORIN, 2011, p. 18.

⁴FAUSTO, 1984, p. 276.

domínio deixou de ser do homem. Com isso houve também novas formas de ver a realidade e os valores morais a serem aplicados ali.⁵ Ao ir para a escola, o estudante carrega consigo os primeiros aprendizados e estes são influenciados pelo contexto pragmático e utilitarista do mundo contemporâneo.

No Brasil, desde a Lei de Diretrizes e Base na Educação nº 9.394/96, o ensino nas redes públicas de educação básica passou a assegurar o respeito à diversidade religiosa no Brasil, sem identificação com nenhuma religião. O Ensino Religioso passou a ter um caráter não proselitista, isto é, sem interesses confessionais, centrando-se em nos “valores” das religiões, da cidadania, do conhecimento do bem e do mal e do conhecimento de Deus. Este respeito aos valores, na prática do ensino religioso, encontra respaldo nas palavras do Bispo e educador Eurico dos Santos Veloso: “Aquele que conhecer os verdadeiros valores e, acima de todos, os do bem, e que possuir uma clara consciência valorativa, não só realizará o sentido da vida em geral, como saberá ainda achar sempre a melhor decisão a tomar em todas as situações concretas”.⁶

Família e escola são fundamentais na formação ética e cristã da criança, pois ali está o começo de uma história que pode estar voltada para uma sociedade mais humanizada e com valores de preservação da vida, se bem conduzida. A Família não deve atribuir à escola a responsabilidade pela formação ética dos seus filhos, mas ser a sementeira e com isso auxiliar na formação inicial de seus filhos.

1. A FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE VALORES

A família é o alicerce sobre o qual os valores são construídos. Valores morais como amizade, verdade, felicidade, paz, justiça são inculcados nos pensamentos, sentimentos e ações das crianças e funcionam como ideais e padrões que governam suas ações por toda sua vida. O sistema de valores praticado na família torna-se automático se são ensinados desde cedo à criança. A família molda a atitude da criança para com as pessoas e a sociedade, ajudando-a no crescimento mental e apoiando-a em suas ambições e valores. No contexto afetivo-familiar, a criança irá se desenvolver no amor, na tolerância e na generosidade:

As crianças precisam sentir que pertencem a uma família.

⁵ PETRINI, 2005, p. 42-43.

⁶ VELOSO, 2001, p. 11.

Sabemos que a família é a base para qualquer ser, não referimos aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de maneira adequada.⁷

Uma criança aprende seu comportamento modelando o que vê ao seu redor. A família desempenha papel importante na ajuda à socialização de uma criança e tem grande influência nesse progresso. Um aspecto que contribui na educação de valores é a participação dos pais na escola, pois:

A participação da família na vida escolar da criança é fundamental, pois quando há um incentivo, acompanhamento escolar, dá a criança o sentimento de segurança, de se sentir importante, de criar expectativas em relação ao futuro social da criança. Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto; a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia, filosofia, no entanto, ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.⁸

Assim, família e escola são auxiliares no processo de formação dos valores: “as famílias esperam da escola o auxílio de que precisam para ajudar os filhos a resolverem impasses e dificuldades”. Esta expectativa é recíproca, pois “a escola nutre também expectativas de que a família proporcione o mínimo de sustentação”. Sob estes dois olhares, espera-se que “o aluno seja bem-sucedido na escola”.⁹

As crianças identificam-se com seus pais ao ponto de adotá-los como seus modelos pessoais e imitá-los como exemplo de vida. Os problemas comportamentais são corrigidos apenas pelo envolvimento da família na vida da criança, pois passam a maior parte da adolescência com os pais. “É reconhecido como importante o papel do pai no desenvolvimento da criança e a interação entre pai e filho é um dos fatores decisivos para o desenvolvimento cognitivo e social, facilitando a capacidade de aprendizagem e a integração da

⁷TIBA, 2002, p. 74.

⁸PAROLIN, 2005, p. 53.

⁹LARocca, 1999, p. 19.

criança na comunidade”.¹⁰

São de grande importância os valores familiares. Para Kemp, a família é a menina dos olhos do Senhor. Deus dispensa especial carinho e atenção a essa instituição.¹¹ Em relação a esta instituição, ela é considerada “o núcleo constitutivo do sujeito. É um sistema que une as pessoas que a compõem, não apenas sob o mesmo teto e com o mesmo sobrenome, mas fundamentalmente, pelas representações que se constroem à medida que vão compartilhando o cotidiano”.¹²

Padrões sociais e costumes definidos por uma família fornecem a base emocional e física para uma criança. Valores desenvolvidos por uma família são a base para a forma como as crianças aprendem, crescem e convivem no mundo. À medida que os filhos crescem, a família gradativamente abre-se para o mundo externo, representado principalmente pela escola. Os cuidados de filhos em idade escolar exigem da família grande coesão e organização. A escola funciona como verdadeira vitrina da família, mostrando o que está indo bem e o que está indo mal, por isso é natural que seja a escola quem tome frequentemente a iniciativa de encaminhar a criança para atendimento.¹³

Os ensinamentos aprendidos na família transmitem o modo de vida que uma criança vive e se transforma em um indivíduo em uma sociedade. Esses valores éticos orientam o indivíduo cada vez mais em suas ações. As crianças se tornam pessoas boas por causa do valor ensinado pelos membros de sua família. “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social”.¹⁴ Assim, “a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros mestres e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos”.¹⁵

2. AS MUDANÇAS OCORRIDAS NO MODELO TRADICIONAL DE FAMÍLIA

A família, numa perspectiva tradicional, “é aquela relação que nasce

¹⁰ BENCZIK, 2011, p. 68.

¹¹ KEMP; KEMP, 2006, p. 4.

¹² PAROLIN, 2005, p. 50.

¹³ EIZIRIK, 2001, p. 66.

¹⁴ TIBA, 1996, p. 178.

¹⁵ FERNANDES, 2001, p. 42.

especificamente na base do casal homem/mulher para regular suas interações e trocas de modo não casual”.¹⁶ Hoje este conceito passa por mudanças devido às influências recebidas no plano educacional, econômico, político e jurídicos. Essas mudanças causaram uma crise na família patriarcal, provocando o “enfraquecimento de um modelo da família baseado no estável exercício da autoridade/domínio do homem adulto, seu chefe, sobre a família inteira”.¹⁷ Ainda sobre o assunto, observa-se que “a crise do patriarcado, induzida pela interação entre capitalismo informatizado e movimentos sociais pela identidade feminista e sexual, manifesta-se na crescente variedade de modos nos quais as pessoas escolhem conviver e criar as crianças”.¹⁸

O modelo de família tradicional atribuía a primazia ao pai, deixando as tarefas domésticas à mãe. Este conceito foi entrando em choque com uma nova realidade, onde os pais, por motivos profissionais, deixam seus filhos sob a responsabilidade de outras pessoas, instituições, além da própria escola.¹⁹ Para Romanelli, esta foi uma das mudanças mais significativas na vida familiar, pois redundou em transformações na dinâmica doméstica: “Há uma crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”.²⁰ De fato, quando os pais trabalham fora “a independência econômica dos cônjuges configura uma responsabilidade familiar mais compartilhada e uma posição social igualitária e, ao mesmo tempo, facilita a ruptura do vínculo familiar, quando a convivência não é mais fonte de satisfação e de prazer”.²¹ Petrini observa que o risco de separações e divórcios, casamentos tardios, diminuição do número de casamentos, é maior. Além disso, “aumenta o número de famílias reconstituídas, as uniões de fato, as famílias monoparentais e as chefiadas por mulheres”.²²

Na sociedade contemporânea as famílias vivem em constantes mudanças. O conceito de família adquiriu novos modelos e o modelo tradicional – pai, mãe e filhos – foi alterado com novos arranjos devido aos abandonos ou falecimento do pai ou da mãe, do divórcio, pais adotivos, uniões homoafetivas,

¹⁶ DONATI, *apud* PETRINI, 2005, p. 44.

¹⁷ PETRINI, 2005, p. 43.

¹⁸ PETRINI, 2005, p. 43.

¹⁹ TIBA, 2002, p. 78.

²⁰ ROMANELLI, 2005, p. 77.

²¹ PETRINI, 2005, p. 43.

²² PETRINI, 2005, p. 44.

filhos criados pelos avós ou outras pessoas da família ou tutores.²³

Todas essas mudanças na família influenciam no laço afetivo dos filhos, alterando, em alguns casos, o rendimento escolar do educando. Segundo Petrini, as mudanças ocorridas no meio familiar fizeram com que se alterasse o Código Civil do Direito de família, a fim de atender as novas demandas: “diante disso, a sociedade civil começa a organizar-se para encontrar resposta aos desafios enfrentados. Multiplicam-se os estudos que documentam como a família gera e administra um capital humano importante: os bens relacionais”.²⁴ Em função disso, pode-se dizer que há um aumento de políticas públicas com finalidade de fortalecer as famílias a fim de minimizar os impactos das mudanças e possam desempenhar o papel afetivo-educador que lhe é próprio.

3. A FAMÍLIA CRISTÃ E O ENSINO DOS VALORES ÉTICOS

Quando se fala em educar para os valores éticos e cristãos no Brasil, pensa-se na escola e, de maneira particular, no Ensino Religioso. De certa forma é coerente pensar assim, pois se leva em consideração a formação cultural cristã. Não se pode fugir da influência da moral cristã, pois ela serve de base para os princípios e valores adotados por várias sociedades no mundo inteiro e, de modo particular, o continente americano. Como negligenciar este fato se no último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constam nos dados do Censo de 2010, sobre a religião (ou a não religião) declarada dos brasileiros, que os cristãos são 86,8 % da população brasileira (Católicos são 64,6% e Evangelhos são 22,2%)?²⁵

Como as famílias cristãs são a grande maioria pelo censo do IBGE, seria interessante que a questão moral não ficasse somente na doutrina, mas que tivesse repercussões práticas, ajudando o indivíduo a crescer em sua cidadania e espécie. A família cristã, neste caso, tem papel fundamental na formação ética e cristã dos seus membros e especialmente de suas crianças. Assim, num trabalho comum com a escola, pode rever os currículos e planos de ensino, a fim de reconstruir valores importantes para a formação humana. Segundo Bonhoeffer, uma educação para os valores humanos

²³ Cf. PETRINI, 2013, p. 42-44.

²⁴ PETRINI, 2013, p. 51.

²⁵ Cf. AZEVEDO, 2016.

se consegue incentivando a fé e obediência. Segundo ele, à luz da Bíblia se pode conscientizar para um outro mundo possível de paz e justiça. Rossino Gibellini interpreta o pensamento de Bonhoeffer, observando que sua ética versa sobre dois principais valores cristãos capazes de transformar trevas em luz. O seguimento cristão se dá reciprocamente pela fé e obediência:

A ética não pode ser uma ética dos princípios ou das normas, que é preciso primeiro formular e fixar para depois aplicar e estender à realidade. O objetivo da ética não é o conhecimento do bem e do mal, baseado em princípios e normas (o fariseu é o homem do conhecimento do bem e do mal), e sim o discernimento da vontade de Deus em vista da ação concreta. A ética dos princípios é abstrata e desvinculada da realidade: ela fixa de uma vez por todas o que é bem e o que é mal: a ética que guia os cristãos é concreta e interroga-se sobre o mandamento concreto de Deus “hoje”, “aqui”, “entre nós” (são formulações recorrentes na problemática bonhoefferiana).²⁶

A família é a base de todas as outras instituições. Numa perspectiva teológico-cristã, ela está na vontade de Deus. Por isso, os obstáculos que lhe aparecem podem ser removidos a partir de uma espiritualidade que reforce os valores de justiça, paz e amor. A família sempre estará presente no mundo, independentemente de suas configurações, porém, apesar de suas transformações, ela é chamada a ser luz em meio à escuridão. Ela tem papel fundamental no ensino de valores e na formação ética do cidadão, por isso, atrelada à escola, pode ajudar as novas gerações a serem melhores nunca sociedade carente de verdadeiros valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação está comprometida com valores éticos. “Educar não é somente informar, transmitir conhecimentos, mas também integrar o educando em uma cultura com características particulares, como a língua, as tradições, as crenças e os estilos de vida de uma sociedade”.²⁷ Para que esse ensino seja eficiente é necessário que o ensino informal comece no meio familiar, pois em algumas situações anormais, existentes no meio dos alunos, a causa vem da desagregação familiar. No Brasil, os cristãos são a maioria e suas

²⁶ GIBELLINI, 2012, p. 111.

²⁷ FACUNDES, 2001, p. 17.

famílias precisam ter uma participação contínua nas atividades escolares e no acompanhamento de seus filhos. Das famílias saem as primeiras aprendizagens para a formação da personalidade, fornecendo os requisitos básicos que acompanharão a criança por toda a vida.

As famílias cristãs podem assumir o seu papel de instituição na qual Deus é o elemento central e, por isso, ensinar a seus filhos o caminho dos verdadeiros valores éticos e cristãos apontados pelas Escrituras Sagradas. A grande diferença entre Educação cristã e a educação secular é que a cristã tem a sua base nas Escrituras Sagradas.²⁸

Toda família cristã deveria preparar seus filhos por meio da Bíblia, que é a fonte da ética cristã. Dessa maneira, os educandos vindos dessas famílias fariam a diferença quanto ao comportamento cristão no espaço escolar, pois como conhecedores da vontade de Deus, contribuiriam com o aprendizado por meio de princípios perenes à vida.

No Brasil, a denominação cristã não é simplesmente uma religião que está embutida no currículo do ensino religioso das escolas confessionais, mas faz parte de um processo na educação. A conclusão a que se chega é que as escolas somente serão influenciadas em suas metodologias se houver o envolvimento das famílias cristãs, através dos ensinamentos morais e éticos a seus filhos. Essa condição não pode ser ignorada na educação, portanto a ética cristã é uma realidade na vida cultural do educando dentro do espaço escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Reinaldo. **Blog do jornalista**. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-ibge-e-a-religiao-%E2%80%93-cristaos-sao-868-do-brasil-catolicos-caem-para-646-evangelicos-ja-sao-222/> > Acesso em: 12 nov. 2016.

BENCZIK, E. B. P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Psicopedagogia**, v.28, n.85, 2011.

EIZIRIK, Cláudio. **O ciclo da vida humana**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

²⁸ REIFLER, 1992, p. 16-17.

FACUNDES, Márcia Botelho. **Aprendendo valores éticos**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. O Brasil Republicano. 4º vol. (economia e cultura). São Paulo: Difel, 1984.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIBELLINI, Rosino. **A teologia do século XX**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

KEMP, Jaime; KEMP, Judith. **Bíblia da Família**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

LAROCCA, Priscila. **A psicologia na formação docente**. Campinas: Alínea, 1999.

MALDONADO, Maria Teresa. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 1997.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.

PETRINI, João Carlos. Mudanças sociais e mudanças familiares. In: CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon (org.). **Família, Sociedade e Subjetividades: uma perspectiva multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

REIFLER, Hans Ulrich. **A ética dos dez mandamentos**. São Paulo: Vida Nova, 1992.

ROMANELLI, Geraldo. **Autoridade e poder na família**. In: CARVALHO,

M. **Família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2005.

TIBA, Içami. **Quem Ama Educa!** 18.ed. São Paulo: Gente, 2002.

VELOSO, Dom Eurico dos Santos. **Fundamentos filosóficos dos VALORES no ensino religioso**. Petrópolis: Vozes, 2001.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional